



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

UM PROJETO LIBERAL PARA O MAGISTÉRIO NO PARANÁ: A REVISTA “A ESCOLA”

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

aecmari@gmail.com

Maria Isabel Moura Nascimento

(UEPG)

Resumo

A utilização dos impressos como fonte para as pesquisas em história da educação ultrapassa a visão desse material como apenas fonte secundária. Vários são os estudos que empregam esse material como fonte primária, reconhecendo suas potencialidades e ampliando o conceito de fonte, longe das manifestações historiográficas pautadas na linearidade, no controle rígido dos escritos, dos documentos e na fragmentação de posicionamentos. O projeto de pesquisa de doutorado que será apresentado propõe estudar a relação entre educação, imprensa e ideologia, que se manifestava no processo de disseminação dos ideais republicanos na sociedade brasileira no início do século XX. A pesquisa terá como principal fonte histórica a revista “A Escola” publicada em Curitiba-PR, no período de 1906 a 1910, por um grupo de intelectuais e professores da escola pública, que se constituiu em veículo de expressão dos interesses da elite paranaense para a educação. Na Revista “A Escola”, a amplitude dos temas debatidos dão subsídios para inúmeros trabalhos de pesquisa, ademais esse periódico teve um papel preponderante na disseminação de ideias específicas de professores aos professores paranaenses, o que nos incita a pensar sobre um proselitismo educacional, com o objetivo de formação docente. Este tema ainda não foi estudado no Paraná, tendo como principal fonte primária os dados de um periódico especializado. Por se tratar de um trabalho de doutorado em andamento, as reflexões apresentadas são preliminares e fazem parte de um escopo da trajetória que está sendo construída.

Palavras-chave: Liberalismo. Educação. Periódico educacional.

Introdução

O projeto de pesquisa de doutorado que será apresentado propõe estudar a relação entre educação, imprensa e ideologia, que se manifestava no processo de disseminação dos ideais republicanos na sociedade brasileira no início do século XX. A pesquisa terá como principal fonte histórica a revista “A Escola” publicada em Curitiba-PR, no período de 1906 a 1910, por um grupo de intelectuais e professores da escola pública.

Nesta pesquisa em História da Educação, a imprensa será utilizada como fonte principal de coleta de dados, isto é, analisar-se-á mais especificamente a revista “A Escola”, que se constituiu em veículo de expressão dos interesses da elite paranaense para a educação.





A escolha dessa fonte de pesquisa deve-se ao fato da Revista “A Escola”¹ ser destinada aos professores paranaenses, pela ousadia de organizarem um periódico no Estado do Paraná, nos anos iniciais do século XX, e pela preocupação em proporcionar aos professores informações e conhecimentos para o desempenho da docência, em tempos que a formação do magistério era escassa².

Analisar as folhas desse periódico e a relação com as contradições instauradas na sociedade que se formava, sobremaneira possibilita refletir sobre a legitimidade da ideologia instaurada e a ressonância nos discursos dos educadores frente à revista.

Este tema ainda não foi estudado no Paraná, tendo como principal fonte primária os dados de um periódico especializado. Há uma carência de estudos sobre o papel da imprensa especializada em educação no processo de disseminação dos ideais republicanos, e em especial no Paraná e esse artigo pretende apresentar um projeto de pesquisa que pretende contribuir para a história da educação brasileira.

Um projeto liberal para o magistério no Paraná: a revista “a escola”

Na história da educação, a imprensa tem sido utilizada como fonte e objeto de pesquisa de maneira crescente³, principalmente o que diz respeito à produção da imprensa especializada em questões educacionais, ou seja, os periódicos educacionais⁴. A relevância dos jornais e revistas, como fonte de pesquisa, relaciona-se com sua especificidade como veículo de circulação de ideias que representavam e ainda podem representar um determinado interesse, sendo este dependente do meio de vida dos homens.

¹ **A ESCOLA**: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado, 1906-1910. Acervo Biblioteca Pública do Paraná: divisão estadual. Os escritos dessa fonte primária estarão em letras *itálicas*.

² Vale lembrar que no estado do Paraná eram poucos os professores formados, sendo na sua maioria leigos. É possível verificar tal situação ao compararmos a criação da Escola Normal em Curitiba em 1876 e em Ponta Grossa, somente no ano 1924 (NASCIMENTO, 2008).

³ O uso da imprensa como fonte de pesquisa consolidou-se no Brasil na década de 1980. Todavia, em 1929, Carlos da Silveira, produz um artigo intitulado “Apontamentos para uma história do Ensino Público em São Paulo: Revistas de Ensino, veiculado na Revista Educação, v. 3, n. 3.

⁴ O termo periódicos educacionais refere-se aos impressos relativos a um período, como revistas e jornais, e nesse caso especializados em educação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A utilização dos impressos como fonte para as pesquisas em história da educação ultrapassa a visão desse material como apenas fonte secundária. Vários são os estudos⁵ que empregam esse material como fonte primária, reconhecendo suas potencialidades e ampliando o conceito de fonte, longe das manifestações historiográficas pautadas na linearidade, no controle rígido dos escritos, dos documentos e na fragmentação de posicionamentos.

Tanto a imprensa periódica escrita especializada em temas educacionais, como a diária e popular, produzida muitas vezes por leigos que não tem como proposta as metodologias e teorias educacionais, são fontes inigualáveis para a história da educação, dado que podemos encontrar na análise desses materiais os projetos políticos, concepções, os problemas da época, com também proporciona um estudo acurado das contradições presentes na sociedade.

Os jornais e as revistas podem ser utilizados como fontes, assim como atas, fotos, livros pontos, entre outras, que são alvo daqueles que se dedicam a pesquisar a história da educação brasileira, a fim de se apropriar de um material que possibilite uma análise dos diversos ângulos possíveis. Aproveitam da riqueza desse material para investigar o contexto educacional e as relações envolvidas nesse processo.

É necessário que o pesquisador tenha consciência que essa fonte expressa o ponto de vista daqueles que a produzem, o que significa que pode ser tendencioso e/ou estar comprometido. O pesquisador deve buscar, então a partir desse ponto, ampliar, pois não há uma disputa entre o certo e o errado, mas a busca do desvelamento das ideologias presentes e a forma de persuasão utilizada, para influir socialmente.

Direcionadas a um público alvo específico, ou melhor, visado, as revistas educacionais tiveram uma história relevante na educação brasileira, pois produzidas por professores para professores, tinham como objetivo a materialidade da formação docente e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico em um determinado período. Todavia, essa materialidade e a veiculação à sociedade civil de um modelo pedagógico, incitam a um aprofundamento crítico, sobremaneira à cerca dos projetos educacionais do período de pesquisa, bem como do pensamento educacional vigente e as ideologias que permeavam esse processo.

⁵ CARVALHO, C.H.; ARAÚJO, J. C.; NETO, W. G. (2002) ; PERIOTTO, M. (2006); SCHELBAUER, A. R. (2007); ARAUJO, J.C.S (2002); VIEIRA (2007). CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (2002).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Há inúmeros periódicos educacionais publicados no país, que fornecem elementos riquíssimos para a reflexão sobre o desenvolvimento da educação brasileira, como também estudos que utilizam a imprensa pedagógica como objeto de pesquisa.

Discutir sobre a educação, principalmente a ideologia que influenciavam os discursos referentes a essa, é uma forma de vislumbrar os interesses que permeavam e ainda permeiam a educação de uma sociedade historicamente determinada. A pesquisa tendo a educação como tema permite uma compreensão da contemporaneidade, não numa linha linear de causas e efeitos, mas sim no movimento da totalidade, afinal, quando falamos de história estamos também falando do presente.

A escolha dessa temática sobre a imprensa escrita no estado do Paraná, especificamente em um periódico educacional, está relacionada com a minha trajetória acadêmica e profissional e as preocupações que me acompanham em relação à educação.

Durante o mestrado e a participação no Grupo de Pesquisa HISTEDBR- Campos Gerais, dediquei-me a pesquisar sobre a imprensa e sua relação com a educação e essa se apresentou palco para muitas discussões.

O aprofundamento dessas discussões no mestrado⁶ e no grupo de pesquisa histedbr- Campos Gerais desencadearam a necessidade e o interesse em direcionar uma pesquisa que abrangesse o período do início do século XX, no Paraná, e como a imprensa pedagógica posicionou-se em relação à educação. A busca de fontes de pesquisa durante o mestrado realizada no Arquivo Público do Paraná e Biblioteca Pública do Paraná proporcionou a oportunidade de identificar a Revista “A Escola” como uma fonte importante para a História da Educação.

A Revista “A Escola” era um periódico do Grêmio⁷ de professores públicos do Paraná, em Curitiba, publicada com a colaboração de educadores de outras cidades e alunos do Gymnasio Paranaense e Escola Normal. Para esses educadores a Revista

⁶ Dissertação defendida em 2006, no Programa de Mestrado (UEPG), com o título: “Estado, Ideologia e Educação no jornal ‘Tribuna dos Municípios’ de Irati- PR, no período de 1954 à 1959”.

⁷ Desde Império, os professores procuravam organizar-se em Grêmios, como representação dos seus próprios interesses e como expressavam aspectos da instrução da época. (NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[...] vem, não só preencher uma lacuna mas ainda lidar sincera e descabelladamente em pró do progredimento da instrução pública do nosso futuro Estado e da classe que a dirige, em labuta quotidiana e profícua (A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 1).

Durante o levantamento do estado do conhecimento que utilizam a imprensa pedagógica como fonte, mais especificamente a revista “A Escola”, encontramos apenas a dissertação de mestrado de Carolina Baron Marach defendida em 2007, na Universidade Federal do Paraná, intitulada “Inquietações Modernas: Discurso Educacional e Civilizacional no Periódico A Escola (1906-1910)”, que, utilizando autores como Benjamin (1994; 1989; 1986; 1975), Nóvoa (1997), Ricouer (1997) Moscateli (2003), buscou compreender as motivações desses colaboradores em escrever para o professorado paranaense.

Em análise dessa pesquisa e em posse da revista “A Escola”, verificou-se essa ser uma fonte muito expressiva e que pode dar subsídios para uma pesquisa que venha demonstrar a propagação das ideias liberais, utilizando-se a orientação teórico-metodológica do materialismo histórico, o que lhe confere o caráter de inédita.

Das páginas desse periódico é possível verificar não apenas o cotidiano da capital paranaense, mas também as preocupações com o futuro da comunidade em virtude que era preciso

[...]estimular, por meio de leis e instituições de proteção e garantia a actividade individual dos cidadãos de hoje, educar as creanças no sentido de formar homens de caráter, dignos, aptos, enérgicos, resolutos, conscientes, para, com vantagem, aos luctadores de hoje, sucederem os de amanhã; em suma, aperfeiçoar o indivíduo para aperfeiçoar a coletividade. (ESCOLA, 1907, n. 6, p. 67)

Na Revista “A Escola”, apesar de sua breve circulação no período de 1906 a 1910, a amplitude dos temas debatidos dão subsídios para inúmeros trabalhos de pesquisa, ademais esse periódico teve um papel preponderante na disseminação de ideias específicas de professores aos professores paranaenses, o que nos incita a pensar sobre um proselitismo educacional, com o objetivo de formação docente.

A questão da educação, na revista “A Escola”, se sobressai como mecanismo de promoção social dos indivíduos e de progresso para o país, principalmente a educação primária, pois o valor *“das nações é representado pela expansão intellectual de seus filhos, pelo fulgor de suas escolas,*





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

pela alteza, pelos princípios sãos e altruístas consignados na magnanima carta” (ESCOLA, 1906, n. 1, p.1).

A partir do exposto, pretende-se apreender, através dos escritos da revista “A Escola”, a propagação do método intuitivo, o modelo de ensino que se propunha como ideal, a nova concepção de trabalho e a ressonância das ideias liberais.

Desta forma, esta proposta de pesquisa se justifica tendo em vista a necessidade de apreender os reflexos dos movimentos e dos debates ideológicos no campo educacional e da imprensa escrita. Em virtude que muitas pesquisas dirigem-se às especificidades da educação formalizada, esse estudo será de grande importância para a compreensão da educação para além dos muros escolares, principalmente como essa era disseminada à sociedade civil, nos veículos de comunicação da época no Paraná.

Desta maneira, considera-se que os trabalhos acadêmicos que vislumbrem os diversos espaços e discutam o ensino, faz-se salutar e não se esgota. Ademais, discutir de forma crítica como era idealizada e materializada na imprensa a educação possibilita perceber a imediatividade como ponto de partida, o que está subjacente e as mudanças ocorridas ao longo da história da educação.

O discurso liberal que imperava nessa época defendia como princípio a escola pública, laica, universal, sendo esse o caminho para o progresso individual, social e econômico, o que resultou na adequação do sistema educacional à ordem democrática. Defendendo os preceitos de individualidade e da liberdade, essa ideologia implicava no respeito às diferenças naturais, considerando, é claro, os méritos individuais. Esses preceitos liberais atendiam principalmente à elite intelectual, os ilustrados.

Embora saibamos que essas ideias liberais, como aspecto doutrinário do capitalismo, defendiam a instrução pública com o objetivo de estabelecer a igualdade entre os cidadãos, essa tão pronunciada igualdade, todavia, era baseada no modelo imposto pelas elites - o modelo europeu, branco, masculino -, e ao mesmo tempo, em contrapartida, essa mesma escola passou a ser sinônimo de ascensão social.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Esse objetivo de ascensão social e de certa desocultação pode ser visto no número de grupos escolares que surgiram no Paraná⁸, ou seja, a visão que se tinha de projeção a partir do ensino, numa escola republicana que deveria ser humanista, democrática e progressista (TRINDADE, 1996, p. 22). Em contrapartida, essa expansão também era sinônimo de implantação da ideologia de um modelo civilizatório e nacionalista - com vistas à coesão social - e da naturalização da diferenças “ocultando as diferenças sociais pela proclamação do discurso igualitário” (CURY, 1989, p. 48). Podemos verificar essas ideias na Revista “A Escola”, na afirmação de que

É a escola primária uma instituição supernamente civilizadora. Oficina de espírito infantil, é nesse recinto bemdicto que a intelligencia dos pequeninos seres, ainda não desabrochados para os conhecimentos, se vae desenvolvindo e inundando da luz cambiante e redemptora da instrução. (A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 2)

No final do século XIX, além da expansão do ensino público, também, compunham as preocupações dos dirigentes educacionais os temas da formação dos professores e os métodos de ensino empregados nas salas de aulas. Nesse período, o método mútuo⁹ foi progressivamente sendo trocado pelo método intuitivo, que se “manteve como referência durante a Primeira República sendo que, na década de 1920, ganha corpo o movimento da Escola Nova” (SAVIANI, 2007, p. 138).

O método intuitivo tem como proposta promover situações de aprendizagem, que através da experiência o aluno pudesse aprender e não apenas memorizar o conteúdo. É interessante observar que esses preceitos, muito sedutores, sem uma verdadeira análise, continuam ainda presentes em nossos dias, nos discursos educacionais. Não é muito difícil encontrar em algumas “falas” de educadores contemporâneos, afirmações similares a essa,

A criança não deve se tornar um receptáculo da idéas de outrem, devendo interessadamente o professor habitual-a a agir por si mesma, a envidar esforços no intuito de descobrir o como e o por que das cousas; pois do contrário, mais tarde, na vida prática ella só pensará de accordo com que os outros pensarem e nunca terá liberdade de acção e de consciência (A ESCOLA, 1906, n.1, p. 09).

⁸ Para termos uma noção da expansão dos grupos escolares Trindade e Andreazza (2001, p. 81) afirmam que no distrito da capital, “[...] as três únicas edificações exclusivamente destinadas ao ensino em 1893 multiplicaram-se, em 1916, em dez grupos escolares e, aproximadamente, em vinte e cinco escolas isoladas”.

⁹ Método mútuo “se baseava no aproveitamento dos alunos mais adiantados como auxiliares do professor no ensino de classes numerosas”(SAVIANI, 2007, 138).





É oportuno analisar essas indicações e as relações com o método intuitivo. Destacamos primeiramente a afirmação “*no intuito de descobrir e como e por que das cousas*”. No método intuitivo, que estava em foco nos Estados Unidos, o interesse deveria estar associado aos interesses das crianças e ao seu desenvolvimento intelectual. Para tanto, eram necessários alguns processos de aplicação, ou melhor, seguir um modelo, que traria ordem e uniformização do ensino. Dessa forma, a educação deveria ser desenvolvida de forma prática a começar pela educação primária seguindo até a ampliação técnico - pedagógica da escola normal (NAGLE, 1974, p. 112).

Neste contexto, a imprensa teve um papel fundamental na formação de opiniões, como veículo de expressão dos projetos político-ideológicos, procurando assim sedimentar tais ideias na sociedade, transformando os interesses privados em interesses gerais. Era necessário que fossem propagados os moldes de ensino, ou melhor, os métodos de ensino e as práticas de organização escolar.

A partir da análise desse periódico e do que era veiculado e a que era vinculado que podemos inferir o quanto a imprensa é uma rica fonte para analisar e estabelecer as relações por meio dos discursos expressos nos idos da sociedade republicana. Observa-se, então, a importância da imprensa enquanto mediadora para esse processo e um eficaz método de propagação de pensamentos e dos grandes debates do contexto.

A análise da relação educação, imprensa e ideologia no âmbito das transformações da sociedade brasileira no início do século XX, tratando especificamente dos ideais republicanos e as concepções sobre trabalho docente e método de ensino propagada por meio da Revista “A Escola” deve considerar o processo histórico e dialético que o constitui, o que implica em recuperar a sua história, com a intenção não apenas de desvendar o passado, mas com o intuito de colaborar na compreensão dos processos educacionais atuais.

Nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de que as ideias e o pensamento são reflexos da realidade e das leis dos processos que acontecem no mundo exterior, os quais não dependem do pensamento, por ter suas próprias leis.

Na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

determinado grau de desenvolvimento das forças materiais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social (MARX, ENGELS, 1979, p.23).

Tendo como referência essa orientação teórico-metodológica, fica claro que ao avaliar o processo histórico nos aspectos econômico, social e ideológico, não é possível reduzir a um só, pois estaríamos maquiando a totalidade das relações que correspondem às formas de compreensão da consciência social de um determinado contexto histórico.

Para o marxismo, não faz o menor sentido analisar abstratamente a educação, pois esta é uma dimensão da vida dos homens que, tal qual qualquer outro aspecto da vida e do mundo existente, se transforma historicamente, acompanhando e articulando-se às transformações do modo como os homens produzem a sua existência. A educação (e nela todo o aparato escolar) não pode ser entendida como uma dimensão estanque e separada da vida social. Como qualquer outro aspecto e dimensão da sociedade, a educação está profundamente inserida no contexto em que surge e se desenvolve, também vivenciando e expressando os movimentos contraditórios que emergem do processo das lutas entre classes e frações de classe (LOMBARDI, 2010).

A concepção de homem como ser essencialmente social e histórico embasa os procedimentos da pesquisa aqui proposta.

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem, não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente ligadas e transmitidas pelo passado dentro de condições que lhe são dadas (MARX; ENGELS, 1979, p.203).

O homem movido por necessidades básicas e objetivas age sobre o mundo, conhecendo-o, transformando-o e, ao mesmo tempo, se transformando. Nesse processo, o homem faz-se humano pelo trabalho que realiza, por humanizar o meio em que vive. O conhecimento como resultado desse processo do transformar a natureza e a si próprio, é um processo histórico, socialmente construído, que não resulta da imposição da natureza.

A pesquisa parte do pressuposto que o trabalho humano é o elemento fundamental no processo de formação, desenvolvimento e transformação dos modos de produção da existência





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

humana. O trabalho é a forma mediante a qual o homem produz suas condições de existência, a história, o mundo propriamente humano, ou seja, o próprio ser humano.

A concepção de educação como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define nos múltiplos espaços da sociedade, na articulação com os interesses econômicos, políticos e culturais dos grupos ou classes sociais, consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho) (SAVIANI, 2000, p. 151).

O sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (SAVIANI, 1986).

Cabe indagar: como se apropriar do real, no seu processo histórico-social que está sempre em movimento, na especificidade da relação educação e imprensa? Como conhecer o real complexo que se configura como uma síntese de múltiplas determinações, logo uma unidade de múltiplos?

Conseguimos realmente conhecer algo, quando vamos desvelando as suas determinações e relações. Para Kosik (1995), o desafio é desvelar o real que nos apresenta na sua forma fenomênica, somente na aparência, indicando a necessidade do trabalho de ir à essência do objeto de investigação.

Para tanto, as categorias analíticas permite-nos reter historicamente as relações sociais fundamentais do objeto em estudo. Para que o concreto se torne compreensível pela mediação do abstrato, e o todo através da mediação da parte, torna-se necessário a adequada articulação entre as categorias de análise.

Com esses pressupostos pretende-se trabalhar as fontes com o objetivo de compreender e reconstruir, no plano teórico, as diferentes mediações sociais constitutivas, buscando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado-presente dentro de uma totalidade histórica. Para uma

2435





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

efetiva apreensão do real serão utilizadas as seguintes contradições: conservação- superação; moderno- tradicional; trabalho intelectual- trabalho manual e as categorias: Estado, educação, ideologia, imprensa, método de ensino e trabalho docente.

Os procedimentos metodológicos a serem adotados na pesquisa consistem nas seguintes etapas: revisão bibliográfica: nessa etapa da pesquisa será realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre as principais categorias trabalhadas na pesquisa; pesquisa documental: essa etapa subdivide-se nos seguintes passos: levantamento e catalogação da Revista “A Escola” junto ao Arquivo Público do Paraná e Biblioteca Pública localizados em Curitiba; seleção dos artigos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa; análise e discussão dos artigos selecionados, tendo em vista os objetivos propostos para a pesquisa.

Os artigos levantados serão copiados na íntegra das reportagens, digitalizados e organizados em um banco de dados específico, agrupados por temas. Já foi realizado um levantamento preliminar com a digitalização de toda a revista.

Todavia, esse primeiro contato, o concreto aparente, não será suficiente para uma análise que se considere no materialismo histórico-dialético. Será preciso realizar as abstrações a partir da análise dos artigos selecionados, bem como a discussão e interpretação dos artigos. Tal procedimento terá como base a revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa, para então realizar a redação da tese. Essa revisão permitirá estabelecer o necessário diálogo com a produção acadêmica relativa ao tema que é pesquisado.

Considerações finais

Por se tratar de um trabalho de doutorado em andamento, as reflexões apresentadas são preliminares e fazem parte de um escopo da trajetória que está sendo construída. Este trabalho se justifica pela pelo grande vazio nas pesquisas, para este periódico e a relação com as contradições instauradas na sociedade que se formava, sobremaneira possibilita refletir sobre a legitimidade da ideologia instaurada e a ressonância nos discursos dos educadores frente à revista. Acreditamos que através deste esforço de trabalho poderemos colaborar com a História da Educação principalmente a do Paraná.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Referências

CURY, C. R.J. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

LOMBARDI, J.C. **Educação e ensino em Marx**. Revista Germinar: Marxismo e Educação em Debate, v. 2, nº 2, 2010, p.20 -42.

MARACH, C. B. **Inquietações Modernas: Discurso Educacional e Civilizacional No Periódico A Escola (1906-1910)**. Dissertação de mestrado, UFPR, 2007.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã I**. Lisboa: Editora Presença, 1979.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU/MEC;Edusp, 1974.

NASCIMENTO, M.I.M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais-PR**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2008.

NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e educação - debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 69-94.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações polêmicas do nosso tempo**. 7. ed. São Paulo. Autores associados, 2000.

TRINDADE, E. M. C.; ANDREAZZA, M. L. **Cultura e Educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

TRINDADE, E. M. C. **Clotildes e Marias: mulheres de Curitiba na primeira República**. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

Fonte primária

A ESCOLA: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado, 1906-1910. Acervo Biblioteca Pública do Paraná: divisão estadual.

